

# **Brazilian Journal of Development**

## **Cultura imaterial: folias e o catolicismo popular**

/

## **Material culture: folias and popular Catholicism**

DOI:10.34117/bjdv6n1-184

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 16/01/2020

### **José Henrique Rodrigues Machado**

Docente Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, Discente PPGHIS – UEG.

Endereço: Rua Goiás, 855 – Centro Morrinhos, Goiás, Brasil.

E-mail: [jhenrique\\_20@hotmail.com](mailto:jhenrique_20@hotmail.com)

### **Wander Oliveira Melo**

Discente PPGHIS – Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos

Endereço: Rua Goiás, 855 – Centro Morrinhos, Goiás, Brasil.

E-mail: [wandermelo77@gmail.com](mailto:wandermelo77@gmail.com)

## **RESUMO**

Pretendemos nesta pesquisa assumir essa perspectiva e lançar o olhar sobre as Folias de Reis e de outros santos, manifestações religiosas do catolicismo na região de Morrinhos, de forma a investigar seu aspecto popular, folclórico, religioso, de modo a compreender suas formas de manifestação e sua inserção no contexto cultural da atualidade, bem como refletir sobre a folia de Reis sobrevive aos dias atuais. Importante que seja clareado, historicamente, as Folias de Reis, e em alguns lugares conhecidas como Reisados, com surgimento na Europa, provavelmente na Itália, de uma forma primeira chamada de Befana, levada para Portugal, e pelo processo colonizador, trazida ao Brasil. As Folias de Reis tinham um intuito, como tem até hoje, de reproduzir, por teatralidade, um aspecto religioso: a saga da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Com uma forma de lamúria ou cântico, que remonte tal feito. A visitação ao menino Deus foi adaptada e colocada como o aspecto simbólico e ampliada para diversos santos da fé católica.

**Palavras-chave:** Folias. Catolicismo popular.

## **ABSTRACT**

We intend in this research to realize this perspective and to look at the Tracks of Kings and Saints, religious manifestations of Catholicism in the Morrinhos region, in order to investigate its popular, folkloric, religious aspect, in order to understand its forms of manifestation and its insertion in the region. current cultural context, as well as reflecting on the Kings page survives today. It is important to be lightened historically as Folias de Reis, and some places identified as Kings, with access to Europe, probably in Italy, a form of first call of Befana, brought to Portugal, and by the colonizing process, brings to Brazil. As the revelry of kings had the purpose, as it has until today, to reproduce, by theatricality, a religious aspect: a saga of the visit of the Magi to the baby Jesus. With a whining or ocean shape, it goes back to the deed.

A visit to the boy God was adapted and detected as the symbolic aspect and extended to various saints of the Catholic faith.

**Keywords:** Folias. Popular Catholicism.

## 1. INTRODUÇÃO

A identidade representa uma forma de se reconhecer próximo a uma variedade de afiliações coletivas. Há uma característica essencial presente em qualquer identidade: é necessariamente a visão que o ator em questão tem de si mesmo. Ela existe ou não, não há a possibilidade de estar latente e ser desperta. Tampouco pode ser presumida por características objetivas. A identidade é percepção (GREENFELD, 1998, p. 22).

Os saberes folclóricos e religiosos de um grupo social ou folclore se constituem como um terreno de investigação que ocupa um lugar importante nas Ciências Humanas desde que a cultura popular passou a ser debatida. Para diversos autores, porém, a delimitação que se faz para definir o que seja a cultura popular é equivocada, pelo fato de que popular não é necessariamente algo do povo, já que a cultura de massa pode também ser muito popular. Nessa esfera, Canclini (1989) e Chartier (1995) entendem que o popular não é uma categoria fixa, que mostra os diversos aspectos da cultura do povo, mas uma categoria que precisa ser analisada de forma reflexiva, para poder captar o que é efetivamente popular num determinado tempo histórico. Segundo Canclini (1989), todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas. Considerou o consumo como uma das principais características da cultura contemporânea e chamou a atenção para a existência do valor dos signos e do valor dos símbolos.

Há-se, porém, de provocar uma reflexão, para não se banalizar o aspecto religioso e nem cair no detrimento dos conceitos desenvolvidos para o estudo do folclore ou da cultura popular. Para isto, entendemos a importância do uso do que Moita Lopes (2006) orienta como “valor de verdade”, conceito que nos leva a questionar a aplicação e uso de cada forma de expressão, respeitando a sua proporção, ou seja, até onde vai o folclore ou cultura popular e em que lugar fica o elemento religioso?

Nesse sentido, pretendemos assumir essa perspectiva e lançar o olhar sobre as Folias de Reis e de outros santos, manifestações religiosas do catolicismo na região de Morrinhos, de forma a investigar seu aspecto popular, folclórico, religioso, de modo a compreender suas formas de manifestação e sua inserção no contexto cultural da atualidade, bem como refletir sobre a folia de Reis sobrevive aos dias atuais.

Importante que seja clareada, historicamente, as Folias de Reis, e em alguns lugares conhecidas como Reisados, com surgimento na Europa, provavelmente na Itália, de uma forma primeira chamada de Befana, levada para Portugal, e pelo processo colonizador, trazida ao Brasil. As Folias de Reis tinham um intuito, como tem até hoje, de reproduzir, por teatralidade, um aspecto religioso: a saga da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Com uma forma de lamúria ou cântico, que remonte tal feito. A visitação ao menino Deus foi adaptada e colocada como o aspecto simbólico e ampliada para diversos santos da fé católica.

Para tanto, partindo-se do princípio de que a Folia se constitui como um patrimônio imaterial e cultural da região, temos como um importante anseio empreender uma catalogação das unidades culturais significativas das Folias na cidade de Morrinhos, de forma a investigar seus aspectos culturais, linguísticos, religiosos e históricos.

## **2. AS FOLIAS: UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CULTURA IMATERIAL**

Entender a liturgia típica das folias é mergulhar em um mundo muito particular, para isto faz-se necessário detalhar que há uma divisão em três núcleos distintos, na folia: 1- Núcleo Religioso Linguístico, que reparará nos Rezadores do Terço, Capitães/Guias de Folia laboradores das vozes discursivas da noção religiosa; 2- Núcleo de Socialização, que conterà o grupo composto por cozinheiros (responsáveis pela parte gastronômica da festividade), decoradores e arrumadores (responsáveis por adornar os campos santos que acontecerão os ritos) e o 3- Núcleo Livre, composto pelos convidados diversos, que não necessariamente estarão ligados aos ritos sagrados das folias.

Nessa perspectiva, entendemos que sujeitos sociais se inscrevem, são constituídos e interpelados por ideologias religiosas não apenas para a resolução de problemas e angústias de ordem espiritual, mas também como meio de socialização ou preservação de tradições, as quais fazem emergir uma memória coletiva, em que cujo entendimento há de se pensar que

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2013, p. 39).

Neste Brasil Central, e mais particularmente em Goiás, e com intensidade na cidade de Morrinhos, temos em nossa formação, intensas formas, do que Câmara Cascudo em seu Dicionário do Folclore Brasileiro 2005 (2005) definiu como “cultura imaterial”, estando relacionada com os **elementos espirituais** ou abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de fazer. Seguidos a isto implementou-se para o homem, ser gregário, o termo “literatura oral”, definição que contempla manifestações da língua, como causos, rezas, benzeções, curandeirias, ladainhas e lamúrias. Estas duas últimas a bem do que se propõe esta pesquisa. A grande questão está no desacordo em se banalizar uma cultura tão forte e intensa, em detrimento, inclusive, de um processo de modernidade de um povo, motivando com isto, a inquietação.

Acreditamos ser relevante um estudo sobre este Brasil que se tornou predominantemente urbano, embora permaneça com a raiz mais profunda no meio rural, supostamente e a ser verificado em diversas manifestações de sua cultura imaterial e, por isso, pretendemos lançar um olhar analítico para as Folias. Na região sul de Goiás, escolhemos a cidade de Morrinhos como um recorte geográfico, por contar com um número representativo de Folias, dos mais variados santos, perfazendo em todos os períodos do ano sua “*via sacra*”, com a finalidade de levar, através da representação e do simbolismo, o aspecto da fé, em suas mais diversas manifestações.

Temos que citar, com denodo, a importância e a necessidade de identificar e catalogar as Folias, uma vez que por ser imaterial, esta cultura tende a fundir-se, a readequar-se e até a adaptar-se, infundindo assim em uma quebra do que se criou como original, recriando, sem sombra de dúvidas, a cada momento, uma cultura renovada. Há esta preocupação, uma vez que as Folias são, geralmente, compostas por pessoas de mais idade, o que acarretaria problemas naturais de captação e preservação de informações.

Na região de Morrinhos, Goiás, as Folias têm uma força expressiva de aglutinação, que une pelo valor da religiosidade contida em todos os seus atos, no que tange a representações simbólicas e até mesmo na gastronomia. Esta última com muita intensidade, pois, como na maioria das festividades populares, o aspecto gastronômico é uma presença marcante. Variando, inclusive, nas folias de alguns santos. Com particularizações de cardápios e formas de representação, nação afora. Vale ressaltar que há diferentes formatos de folias. Em alguns lugares conservado o nome de reisados, espalhados por todo o Brasil. Em pesquisas prévias, pudemos apurar a presença de folias/reisados em todas as regiões do país. A efeito, em *Casa Grande e Senzala*, Freyre (2001) apresenta a seguinte ilustração: “A religião tornou-se o ponto

de encontro e de confraternização entre as duas culturas [...] o senhor e o escravo, o rico e o pobre, e nunca uma intransponível ou dura barreira”. (FREYRE, 2001, p. 410)

Nessa perspectiva, analisar as Folias de Reis e de outros santos, na região de Morrinhos, abordando seus diversos aspectos históricos e linguísticos (mas que são atravessados também por diversos outros saberes, como culturais, religiosos, políticos), de forma a compreender a força dessa tradição que, nesta região, pertence aos festejos rurais e urbanos, reforçando sua riqueza simbólica, ainda que no contexto de uma sociedade altamente urbanizada e midiática.

Importante que seja clareado, historicamente, as Folias de Reis, e em alguns lugares conhecidas como Reisados, com surgimento na Europa, provavelmente na Itália, de uma forma primeira chamada de Befana, levada para Portugal, e pelo processo colonizador, trazida ao Brasil. As Folias de Reis tinham um intuito, como tem até hoje, de reproduzir, por teatralidade, um aspecto religioso: a saga da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Com uma forma de lamúria ou cântico, que remonte tal feito. A visitação ao menino Deus foi adaptada e colocada como o aspecto simbólico e ampliada para diversos santos da fé católica.

Para tanto, parte-se do princípio de que a Folia se constitui como um patrimônio imaterial e cultural da região.

### **3. A FOLIA, SEU OBJETO EM PERSPECTIVAS: CATOLICISMO POPULAR.**

As folias são uma presença constante para nossa sociedade, na cidade de Morrinhos, seja no campo ou na cidade. As festividades religiosas feitas pelas folias remontam quase um século de uma tentativa de passar de geração para geração, uma cultura de fé, para a posteridade.

Essas manifestações tradicionais do catolicismo popular poderão ser analisadas pelo referencial que trata da cultura popular para a reflexão sobre os sentidos e significados que a manutenção dessas práticas religiosas, notadamente das folias, adquirem em diálogo com a sociedade atual, essencialmente marcada pela hegemonia dos múltiplos meios de mídia e pela modernização também das formas de expressão religiosa (por exemplo, a utilização dos sistemas de rádio, TV e internet para divulgação e crescimento da religião).

Vale o entendimento que

São malhas diversificadas de um catolicismo, ou poder-se-ia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo “santorial”, um

catolicismo “erudito ou oficial” [...] O catolicismo santorial, para usar uma expressão de Cândido Procópio Camargo, é uma das formas mais tradicionais de catolicismo presentes no Brasil desde o período da colonização. Tem como característica central o culto aos santos. Foi este culto que marcou a peculiar dinâmica religiosa brasileira, de caráter predominantemente leigo seja nos oratórios, capelas de beira de estrada e santuários (TEIXEIRA, 2009, P.19-20)

Como diversas, senão, todas as atividades racionais e sistemáticas esta propositura, aqui trazida, promove ao pensamento de se observar que mesmo em um mundo contemporâneo há a resistência de uma cultura de fé, advinda do Catolicismo Popular. E, ao véu de sua historicidade para o município de Morrinhos, apresenta as músicas em seu processo de trovas cantadas nas lamúrias, trazendo toda sua simbologia para dentro do rito das folias e de seu giro.

Perfeitamente concatenados ao entendimento de Religião e Sociedade e às dinâmicas da história cultural há-se de ter uma visão das manifestações religiosas católicas, vistas nas folias, lidando com o imaginário e saber coletivo, em suas crenças, festividades e ritos. Intenciona-se, portanto, entender o porquê ainda nada foi proposto, nesta magnitude, visto que a tradição das folias, remontam mais de 100 anos em nossa região, e a se contar no Brasil, há mais de 200 anos.

Logo, consegue-se, a grossas vistas, explicar a presença de um catolicismo popular a se saber o porquê, na contramão, da possível marginalização da cultura de fé de um povo, de um município, com maioria significativa Católica, e maioria expressiva autodeclarada como católica praticante, porém não interessados, repito, com as culturas tradicionais.

A se pensar pelo grande número de frequentadores das festividades, hipotetizamos as festas populares como importantes, porém a classificação em sua importância para o conceito de fé, interseção e outros, sendo colocados de lado, pelo paganismo da festividade.

Provocar um pensamento sobre a memória coletiva e seus desdobramentos no processo de aquisição de tradicionalidade da cultura imaterial de um povo, neste caso, é suscitar as hipóteses que foram formuladas atendendo a uma linha de pensamento convergente às elucubrações, muitas vezes empíricas, que envolvem o plasma amplo das folias.

### 3.1 AS FOLIAS E A NOVA HISTÓRIA CULTURAL

A intenção de trazer para o centro do debate as Folias, promove o diálogo com a NHC - Nova História Cultural, mostrando o papel do sujeito dotado de seus significantes, teoria esta

trazida pelas linhas de Hunt(1992) que assevera a proximidade da história com a sociologia e sua diagnose Apud E.H.Carr que salientou “quanto mais sociológica a história se torna, e quanto mais histórica a sociologia se torna, tanto melhor para ambas”. Em suas devidas proporções este trabalho, que lida com a movimentação da sociedade através das Folias, tanto na cidade quanto no campo, atribui-se deste conceito intermitente que existe na Nova História Cultural, que assegure-se método e traga para o centro do debate uma enormidade de possibilidades que confluem, inclusive, em ouvir notórios saberes, entendendo suas narrativas e deixando os ‘causos’ de lado e, por metodologia própria, transformando-os em documentos úteis, cuja heurística, assegurará sua eficiência para a pesquisa histórica. Pois é através do campo teórico-metodológico que o profissional da História constrói e confere sentido a um determinado acontecimento ou artefato.

Ainda calcados pelo que testamenta a NHC pretendemos entender o imaginário social porquanto utilizada na História das Mentalidades entendendo seus aspectos estruturais (culturais) superestruturais (econômicos) para comprovar, ou não, a sua existência nas Folias. Perseguiremos a teoria de Baktin (2002) que propaga a ideia de que cultura é circulante. E que se há que ressignificar o seu conceito constantemente. Concebida como ciência, a História precisa ser desvendada, na repartição das humanidades, à luz de conforme justifica Moraes, Apud Droysen, 2009, p.36-37 quando salienta que

Ciência da História é o resultado de percepções empíricas, de experiências e da pesquisa. [...] Todo empirismo se baseia na “energia específica” dos nervos sensoriais, em que, por meio de excitação, o espírito recebe não “cópias”, mas signos dos objetos do mundo exterior, que produziram essa estimulação. Assim, o espírito humano desenvolve sistemas de signos que, por efeito de correspondência externa, apresentam os objetos, constituindo o mundo das ideias.

Até a chegada ao luminoso das manifestações do sagrado, da religião e porque não, da ciência da religião, iremos percorrer o vasto caminho proposto pela Nova História Cultural. Todas, em seus questionamentos importantes sobre a necessidade de identificação, entendimento para que, se possível, não haja a marginalização do fazer historiográfico, nem de seu pesquisador. A prática e o método estarão presentes neste processo, que lidará com inferências e referências, história oral, consoante ao que acentua Certeau (1982) sem relativizar a história e nem a escrita histórica senão criamos um estudo tendencioso à produção de verdades.



Trazemos, o que elucubrou Certeau (1982), sobre analisar discursos, inclusive tratar o discurso do não-dito presente nesta manifestação do povo, provocando o que o teórico traz em: acontecimento (recortar para ter sentido), fato (preenche para criar sentido), condiciona (articula) e produz (soletra) para que se *semantize*, ou seja se ofereça sentido ao proposto. Logo e com isto, o procedimento narrativo da história será respeitado e seu fundamento como ciência, resguardado. Lembrando, também, que “a narrativa histórica é representação, se ligada a um lugar social, prática científica e escrita literária, Certeau (1982).

Há também que se propor observação antropológica das Folias em composição ao que assegura Canclini (1983) cuja criação de justaposição asseverou as distinções entre Festa Camponesa tradicional e Festa urbana, com elementos simbólicos extremamente aproveitáveis para esta pesquisa, mesmo levando-se em consideração seu uso para festas e artesanatos de povos indígenas do México. Conquanto, o que nos caberá nesta pesquisa é analisar o papel das culturas populares em seu aspecto tradicional e religioso, na busca elucidada por Nestor Garcia Canclini e que será muito debatida: a tentativa de relativizar a cultura popular tradicional tão somente por sua teatralidade. Requereremos ativar debate importante, procurando entender a movimentação entre o espaço urbano e rural e a política cultural que envolve este consumo de cultura do povo. As lides levantadas por Canclini (1983) devem permanecer vivaz para o processo cultural das folias, mesmo em que pese no debate a ser travado sobre as influências e infiltrações, inclusive, dos processos de globalização e capitalismo, evidentemente interferentes na cultura de um povo.

Impondo, talvez, uma dinâmica ousada, entendemos que é possível pensar o trabalho histórico a partir da cultura antropológica (determinado campo).

#### **4. FOLIAS E OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Com o mérito científico e a proposta do resgate das manifestações culturais dos mais velhos para os novos, as folias surgem como patrimônio cultural de um povo. Com a reafirmação de uma identidade local e nacional, com denodo, as folias podem configurar como agrupador de múltiplos elementos: musicais, cênicos, sacros, devocionais, de fé e etc.

A base de compreensão de estudos sobre as folias, atende a uma provocação e entendimento sobre História: Cultura e Sociedade, de forma a apresentar os aspectos culturais que compõe um Brasil rural, justamente na parte central, e ao sul de Goiás. Local que num futuro próximo, foi chamada de Atenas de Goiás, devido a seus empréstimos de reservas culturais para todo o estado, comprovando a imensidão de riquezas a serem exploradas nesta



pesquisa. Com sua particularidade, cultura e sociedade vão promovendo concepções de envolvimento e complementariedade. Tendo como vetor central os sujeitos sociais que são os compositores de relações tão exitosas, e que carecem de um cuidado historiográfico mais apurado.

As Folias têm sido passadas de geração a geração, notamos que, sem o devido cuidado de sistematizar suas práticas. Assim, entendemos ser de essencial relevância a construção de um entendimento sobre as Folias, com olhar focal em sua linguagem, sua formação, dizeres, saberes populares e sua sustentação na sociedade.

## 5. CONCLUSÃO

Propor um olhar cuidadoso sob a cultural imaterial das folias é representar, a modo amplo, a cultura de fé, de uma manifestação tradicional, cujos agentes principais, sujeitos sociais da cultura das folias, estão no imaginário coletivo de muitas pessoas neste Brasil rural, especificamente, na cidade de Morrinhos. Não se podendo esquecer de que em nossos lócus de pesquisa, região de Morrinhos, um recorte específico do território administrativo do estado de Goiás, conforme IPHAN, um dos municípios com maior índice de manifestações religiosas populares em áreas rurais e urbanas, dedicadas a tradição das folias.

## REFERÊNCIAS

ANAIIS DO MUSEU PAULISTA: **História e Cultura Material**. Vol. 10/11, São Paulo: 2002/2003.

BOSI, Alfredo. (Org.). *Cultura brasileira: termos e situações*. São Paulo: Ática, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Crença e Identidade: campo religioso e mudança cultural**. In: SANCHIS, Pierre. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2004 n.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas – estratégias para entrar y salir de la modernidad.** 1ª Ed. 4ª reimpressão. Buenos Aires: Paidós, 2008.

CASTRO, Zaíde Maciel de, e COUTO, Aracy do Prado, **Folias de Reis. Cadernos de Folclore nº 20.**

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil.** São Paulo, Ed. Brasiliense, 4ª edição 1989.

CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular: Entre a tradição e a transformação.** São Paulo: Perspec. 2001, vol.15, n.2, pp.28-35.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, R. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico.** Estudos Históricos, n.16, p. 179-192, 1995.

D'ABADIA, M.I.V. **Festas, Religiosidades e Saberes do Cerrado.** Anápolis: Editora UEG. 2018.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Contexto. 2006.p.15.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** 30 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GREENFELD, Liah. **Nacionalismo: Cinco caminhos para a modernidade**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HOBBSAWN, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HUNT, LYNN. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

LE GOFF, Jacques. História. In: \_\_\_\_\_ **História e Memória**. 5.ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2003.

LIMA, Tania Andrade. **Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais**. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2011.

MOITA LOPES, L.P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

MORAIS FILHO, Mello. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications, 1997.

PESSOA, Jadir de M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.

PESSOA, Jardim Morais de. **Cotidiano e história: para falar de camponeses ocupantes**. Goiânia: UFG, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Veiga, L. & Gondim, S.M.G.. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político**. São Paulo. Opinião Pública, 2001.

WOODWARD, Ian. **The Material Representing the Cultural Universe. Objects, Symbols and Cultural Categories**. In: **Understanding Material Culture**. New York: SAGE Publications, 2007. p.84-110. LIMA, Tania Andrade. **Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais**. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2011.